

Carta da Gestão

Em janeiro de 2011, observou-se uma sequência de indicadores que mostraram forte ritmo da atividade econômica no mundo todo de maneira geral, com continuidade da revisão para cima das projeções de crescimento em algumas economias desenvolvidas, em especial a americana. Já o comportamento das bolsas de valores foi bastante divergente quando se compara países desenvolvidos com países em desenvolvimento.

No primeiro grupo, existe o consenso (termo perigoso no mercado financeiro) de que ainda se fazem necessárias as baixíssimas taxas de juros praticadas por seus bancos centrais e os estímulos fiscais implementados por seus governos sob a justificativa de que a recuperação econômica precisa ser "garantida". Além disso, ao mesmo tempo em que esta recuperação parece estar em curso, a inflação não é vista como risco para o curto ou médio prazo. Dessa forma, permanece o incentivo à alocação em ativos de risco. As ações em particular têm sido bastante procuradas, pois os resultados das empresas em 2010 se mostraram bons.

Já no mundo emergente ou em desenvolvimento, a discussão do momento é o comportamento da inflação, que subiu não apenas devido a fatores de curto prazo como a alimentação, mas também em setores como o de serviços, o que revela movimento mais consistente de escassez de mão de obra e baixa folga da capacidade instalada. Desse modo, os seus bancos centrais e governos terão que agir via taxas de juros e medidas macro prudenciais para diminuir o ritmo de crescimento de suas economias. Assim, muitos investidores estão migrando recursos em bolsas de países como Brasil, Índia, China e México para as bolsas americanas e européias.

Nós vemos esse movimento de curto prazo com cautela, pois há que se lembrar que a própria recuperação das grandes economias de Estados Unidos, Comunidade Européia e Japão depende e dependerá cada vez mais do crescimento econômico dos países emergentes. Além disso, ainda existem assuntos não resolvidos por lá, como a grande dificuldade de refinanciamento da dívida de vários países europeus e o realinhamento fiscal de longo prazo nos Estados Unidos.

O fundo Kondor MAX teve em janeiro um retorno de 0,47% (55 % do CDI) decomposto em: perda de -0,17% em juros (posição comprada em juros reais e na posição de curva de juros pré-fixada); ganho de +0,09% em câmbio (destaque para a posição de cupom cambial) e perda de -0,16% em bolsa (posição direcional em IBOV via opções e long IBOV x short S&P). O caixa rendeu +0,81% e as despesas custaram -0,10%.

Histórico das Rentabilidades

	Kondor FIM	Kondor Max	CDI	IFMM	IBOVESPA	Dólar
2006 ¹	5.83%	-	2.48%	4.22%	14.96%	0.19%
2007	20.64%	5.97%	11.81%	12.54%	33.73%	-8.66%
2008	12.76%	14.33%	12.38%	5.76%	-41.23%	32.00%
2009	12.14%	14.90%	9.88%	16.81%	82.64%	-25.98%
2010	8.94%	10.36%	9.75%	9.24%	1.04%	-4.23%
Janeiro	0.68%	0.47%	0.86%	0.43%	-3.94%	-0.32%
2011	0.68%	0.47%	0.86%	0.43%	-3.94%	-0.32%
Desde o Início	77.06%	54.34%				
Data de Início	18/10/2006	2/8/2007				

Estratégia	Kondor MAX	
	Rentabilidade em %	
Juros Pré	-0.08%	
Juros Inflação	-0.09%	
Juros Opções	0.00%	
Subtotal	-0.17%	
Câmbio Médio Prazo	0.00%	
Câmbio Curto Prazo	0.09%	
Ativos externos	0.00%	
Subtotal	0.09%	
Bolsa Direcional	-0.18%	
Bolsa Long & Short	0.02%	
Bolsa Arbitragem	0.00%	
Subtotal	-0.16%	
Resultado Bruto	-0.24%	
Caixa	0.81%	
Despesas	-0.10%	
Resultado Líquido	0.47%	
Resultado em % do CDI	55.00	

Informações Gerais				
	Kondor FIM		Kondor Max	
Patrimônio Líquido	R\$	269,827,413.67	R\$	547,027,837.90
P.L. Médio (6 Meses)	R\$	479,087,215.28	R\$	488,874,492.02
Retorno Mensal Médio ¹		1.11%		1.04%
Desvio Padrão Anualizado		2.15%		2.51%
Sharpe Anualizado ²		1.36		0.94
Alpha contra IFMM ³		0.17%		0.17%
Alpha Vs Ibovespa		2.87%		0.15%
Pior Mês		-0.55%	ago-07	-0.72%
Melhor Mês		3.65%	dez-06	3.19%
Número de Meses Positivos		96%		93%
Número de Meses Negativos		4%		7%
Maior Sequência de Perdas		-1.52%	3 Dias	-2.14%
				3 Dias

¹ Desconsiderada amostra de Out/2006 nos cálculos, por não contemplar um mês completo.

² Taxa livre de Risco utilizada: CDI.

³ Alpha anualizado com:

Beta= 0.46 e R = 0.53 (KONDOR FIM 30)

Beta= 0.52 e R = 0.55 (KONDOR MAX)

Gestora
Kondor Gestora de Recursos Financeiros

Custodiante e Administrador
Banco UBS Pactual SA

Auditoria
Ernst & Young

ANBIMA



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: Este documento foi produzido com fins meramente informativos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a conseqüente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. Este Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.